

**Provas Especialmente Adequadas  
Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência  
dos Cursos Superiores do Politécnico de Leiria  
dos Maiores de 23 Anos**

**Prova de Cultura Geral**

**Instruções gerais**

1. A prova é constituída por quatro grupos de questões, sendo o grupo 1 de resposta obrigatória. Dos restantes três, deverá responder apenas a dois deles.
2. A duração da prova é de 2 horas, estando prevista uma tolerância de 30 minutos.
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante.
4. Não utilize qualquer tipo de corretor. Se necessário, risque ou peça uma troca de folha.
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, *tablet*, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados).
6. Deverá disponibilizar ao docente vigilante, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (bilhete de identidade, cartão do cidadão, carta de condução ou passaporte).

Leiria, 21 de maio de 2022

## GRUPO 1

### Resposta obrigatória

Leia com atenção os três excertos seguintes:

[...] Ao olhar para o modelo, maravilhou-me o simples facto de ele ser sólido, de ocupar um espaço, de ser mais do que a soma das dez mil visões dele próprio a partir de dez mil pontos de vista diferentes. Esperava que o meu desenho, que obviamente era apenas uma visão a partir de um só ponto de vista, acabasse por deixar entrever esse número ilimitado de outras facetas. [...] (Berger, 2021, p.187)

Adaptado: Berger, J. (2021). *A aparência das coisas*. Antígona.

[...] Cuidado com as ideias em primeira mão! – exclamou um dos mais evoluídos. – Na verdade, as ideias em primeira mão não existem. São apenas as impressões físicas produzidas pelo amor e pelo medo, e quem poderia erigir uma filosofia com fundações tão grosseiras? Deixem que as vossas ideias sejam em segunda mão e, se possível, em décima mão, porque nesse caso, estarão bem afastadas desse elemento perturbador que é a observação direta [...] E com o passar do tempo – a voz dele ergueu-se – virá uma geração que terá ultrapassado os factos, que terá ultrapassado as impressões, uma geração absolutamente transparente, uma geração

*Seraficamente livre*

*Da mácula da personalidade*

e que verá a Revolução Francesa não como ela aconteceu, nem como eles gostariam que tivesse acontecido, mas como tivesse tido lugar nos tempos Máquina [...] (Forster, 2020, pp.45-46)

Adaptado: Forster, M. (2020). *A Máquina Pára*. Antígona.

[...] 8 ou 9 de Janeiro [de 1940].

A prova do teu desinteresse pela política é que, acreditando no liberalismo (= a possibilidade de ignorar a vida política), quererias aplicá-lo tiranicamente. Isto é, sentes a vida política apenas nas épocas de crise total, e, então, inflamaste e contradizes o teu próprio liberalismo, a fim de realizar rapidamente as condições liberais que te permitiram viver ignorando a política. [...] (Pavese, 2004, p.169)

Adaptado: Pavese, C. (2004). *O ofício de viver*. Relógio d'Água.

Escolha dois excertos e desenvolva um pequeno texto relacionando-os com o momento histórico que vivemos – urgência climática, pandemias, guerra, crise energética, desinformação, movimentos de solidariedade, reforço do sentido de comunidade, apoio mútuo, movimentos ativistas juvenis, ... – e com o papel que as artes podem ter.

**Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4**  
**Destes grupos, escolha apenas dois para responder**

**Grupo 2**

**Refugiados: da invisibilidade do outro à emoção que se faz política**

Em duas semanas um movimento de solidariedade nunca visto espalhou-se por toda a Europa. [...] Aconteceu de forma generalizada o que, com outras guerras, fizeram os que se movem por uma convicção profunda que não é empurrada pela comoção. Uma e outra são bem-vindas. Como no passado, a abertura quase incondicional das fronteiras a estes refugiados não nos livra da entrada de pessoas mal-intencionadas. Fazemo-lo para salvar milhões de inocentes. O risco mínimo vale o dever máximo. É um imperativo moral.

Há quem prefira olhar para o copo meio vazio e recorde tudo o que não fizemos nas outras vezes. [...] Prefiro o copo meio cheio. Que este episódio servirá para as pessoas perceberem o drama imenso de quem foge de uma guerra. [...] Que nunca mais as portas serão fechadas a refugiados no momento em que a alternativa é a morte. Que nunca mais serão devolvidos ao terror ou encerrados durante meses em campos-prisões. [...]

Infelizmente, a realidade contraria-me. Na fronteira, estudantes negros e asiáticos que fogem das mesmas bombas e da mesma morte que os ucranianos foram deixados para o fim da fila e sofreram violência verbal dos agentes de autoridade. Mais uma vez, são as associações do costume, com as pessoas do costume, que exigem apoio igual para quem venha da Ucrânia.

O racismo que conta não é político, consciente, fundado em convicções refletidas. Contra esse é mais fácil lutar. O racismo profundo é o avesso da empatia mais fácil por quem se assemelha a nós. Porque são fisicamente parecidos. Porque têm a mesma religião. Porque compreendemos a sua cultura e os seus hábitos. Porque lhes oferecemos o estatuto de “europeus”. Dirão que é um sentimento normal, automático. Também o medo do outro, que é diferente e distante. Ou até menos do que isso: a inconsciente sensação de que a dor de quem é muito diferente de nós também será muito diferente da nossa. E a do que nos é semelhante é mais compreensível.

[...] Há dois tipos de solidariedade: a que resulta da emoção e a que, com essa emoção, constrói uma ética e uma racionalidade que nos leva à ação consequente. É quando isso acontece que a comoção se transforma em política. E porque não faz sentido minorizar uma solidariedade tão inspiradora, espero que, neste processo, muitos sejam ganhos para a solidariedade que não depende da aparência. Difícil é pormo-nos nos sapatos dos que são muito diferentes de nós. Difícil é transformar a emoção em consciência.

**Apresente a sua leitura pessoal da temática em análise no texto, sob a forma de um artigo de opinião, integrando, caso considere necessário, as seguintes linhas de orientação:**

1. o enquadramento geopolítico do conflito militar entre a Federação Russa e a Ucrânia;
2. o papel das instituições internacionais na abordagem ao conflito e suas repercussões;
3. o contributo das sociedades civis na atenuação dos efeitos da guerra e os desafios interculturais com que se deparam;
4. a sociedade portuguesa contemporânea e sua atuação no esforço humanitário atual.

### Grupo 3

#### O que as leis da natureza nos dizem do futuro da espécie humana

Quando imaginamos o futuro, é comum imaginarmo-nos aninhados dentro de um ecossistema de tecnologia, um ecossistema povoado por robôs, dispositivos e realidades virtuais. O futuro é brilhante e tecnológico. O futuro é digital, um e zeros, eletricidade e ligações invisíveis. [...]. Imaginamos um futuro no qual somos os únicos protagonistas vivos. [...] Colocamos um nível entre as nossas civilizações e o resto da vida. Essa barreira é um erro, tanto porque não é possível manter a vida à distância, como porque ao tentar alcançar um tal cenário, fazemo-lo às nossas próprias custas. [As] leis biológicas da natureza, tal como as leis da física, permitem-nos fazer previsões. [...] A maioria das leis da natureza são, para os ecologistas, bem conhecidas. [...] Uma das leis biológicas mais robustas é a seleção natural. A seleção natural é a elegante revelação de Charles Darwin sobre a forma como a vida evolui. Darwin escolheu o termo "seleção natural" para refletir a realidade de que em cada geração, a natureza "seleciona" alguns indivíduos em relação a outros. Seleciona e desfavorece os indivíduos com características que os tornam menos suscetíveis de sobreviver e reproduzir-se. Seleciona e favorece os indivíduos com características que os tornam mais propensos a sobreviver e a reproduzir-se. Os indivíduos favorecidos são os que transmitem os seus genes e os traços que esses genes codificam.

Darwin imaginava que a seleção natural era um processo lento. Sabemos agora que isso pode acontecer muito rapidamente. A evolução por seleção natural tem sido observada em tempo real em muitas, muitas espécies. Nada disto é surpreendente. O que é surpreendente é a inevitabilidade com que as consequências desta simples lei fluem, como um rio, para a nossa vida diária cada vez que nós, por exemplo, tentamos matar uma espécie. Tentamos matar espécies quando usamos antibióticos, pesticidas, herbicidas, e qualquer outro "-cida". [...] Quando o fazemos, estamos a tentar exercer controlo. [...] E os resultados são previsíveis. [...] Elas desenvolvem resistência [a esses compostos].

Esta previsibilidade permite duas coisas. Permite-nos saber quando se pode esperar a evolução da resistência, seja entre bactérias, percevejos, ou algum outro grupo de organismos. Permite-nos também [...] tornar a evolução da resistência menos provável. A compreensão da lei da seleção natural é fundamental para a saúde e bem-estar humanos e, francamente, para a sobrevivência da nossa espécie. [...]

Traduzido e adaptado: Dunn, R. (2021). *A natural history of the future: what the laws of biology tell us about the destiny of the human species*. Basic Books.

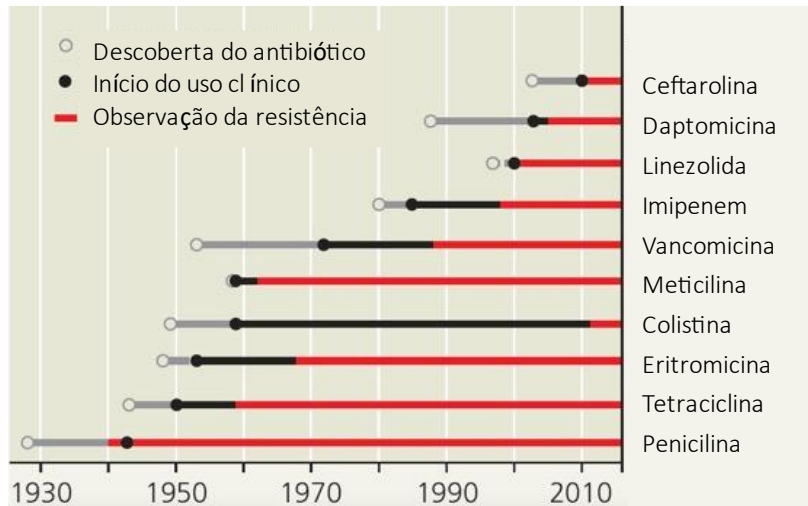


Figura 1 - O aumento da resistência aos antibióticos (lista de químicos da direita) desde a sua descoberta até aos dias de hoje.

Adaptado: Urry, L. A., Cain, M.L., Lee, M., Wasserman, S.A., Minorsky, P.V., Orr, R.B, & Campbell, N.A. (2021). *Campbell Biology* (12th ed.). Pearson.

**Leia o texto, analise o gráfico, e responda de forma clara e concisa às seguintes questões:**

1. O texto “O que as leis da natureza nos dizem do futuro da espécie” versa sobre a importância das leis da natureza no equilíbrio e evolução da vida na Terra. De acordo com o autor, Rob Dunn, a visão de Charles Darwin está algo ultrapassada, na medida em que o “tempo” evolutivo é diferente daquele antecipado por este cientista. Discuta a perspectiva do autor e as implicações que pode ter na evolução e sobrevivência da espécie humana.
2. Interprete o gráfico, sabendo que a colistina é um antibiótico com elevados efeitos secundários, sendo, por isso, usado apenas como último recurso no tratamento de infeções graves, resistentes a outros antibióticos.
3. Alguns cientistas definem a época atual como o “Antropoceno”, isto é, o período geológico influenciado pelo homem, ou antropogénico, que está a interferir com numerosos processos atmosféricos, geológicos, hidrológicos, biológicos e outros. Na sua opinião, que soluções podem ser equacionadas para reverter este “Antropoceno”?

## Grupo 4

Depois de dois anos e meio de pandemia devida ao Sars-Cov2 e à doença por ele provocada, a Covid19, todos sentimos que as medidas que foi necessário adotar para mitigar a propagação da doença, interferiram bastante na nossa qualidade de vida. Uso generalizado de máscara, restrições à circulação – bastante severas nalguns momentos – restrições aos contactos físicos, etc. Todos ansiamos vivamente um regresso à normalidade que se faça acompanhar de uma melhoria significativa da nossa qualidade de vida, pelo menos para os padrões pré-pandémicos. Contudo, e apesar do processo de vacinação, também sabemos que, pelo menos por enquanto, a ciência ainda não conseguiu garantir que a Covid19 seja uma doença pela qual se passa de forma mais ou menos inconsequente. E nesse sentido, a expressão “normalidade” acima utilizada tem sido frequentemente substituída por uma outra: “nova normalidade”.

**Com base no que tem acompanhado do evoluir de toda esta situação, componha um texto procurando responder às seguintes questões:**

1. O que é para si Qualidade de Vida e de que forma considera este conceito importante em saúde?
2. De todas as transformações e novos comportamentos a que assistimos durante o período de pandemia, é possível que alguns tenham vindo para ficar, caracterizando dessa forma o “novo normal”. Como define este “novo estado” e em que medida as nossas vidas serão alteradas para sempre?
3. A pandemia não foi só um problema de saúde. Todo o nosso modo de vida foi afetado. Que áreas considera que a pandemia afetou mais, quais afetou menos e porquê?
4. Epidemia, pandemia e, mais recentemente endemia, são palavras que entraram no nosso vocabulário corrente. O que entende por cada uma delas.